



FEBRE AMARELA



MARCELO PREST

Moradores e pessoas que trabalham na Ilha do Frade enfrentaram uma longa fila para receber a vacina contra a febre amarela na guarita de entrada do bairro

VACINAÇÃO EM MASSA APÓS MORTE DE MACACO

Animal achado morto na Ilha do Frade estava com febre amarela

✎ **CARLA SÁ**
carla.sa@redgazeta.com.br
✎ **RAQUEL LOPES**
rflopes@redgazeta.com.br

Exames feitos no macaco morto recolhido na Ilha do Frade, em Vitória, na tarde do dia 16 de janeiro, detectaram que o animal estava com o vírus da febre amarela. O resultado do laudo foi divulgado ontem pela Secretaria de Saúde de Vitória. Após a confirmação, foi feita vacinação dos moradores do bairro e as prefeituras da Capital e da Serra anunciaram que vão imunizar contra a doença durante o feriadão de carnaval.

Quando o animal foi recolhido pelo Centro de Vigilância Ambiental em Saúde (CVSA) de Vitória, em janeiro, ele foi levado para o laboratório da Secretaria Estadual de Saúde (Sesa). Em seguida, encaminhado para o Instituto Evandro Chagas, no Pará, onde foi constatada a



GUILHERME FERRARI

Vacina garantida
A comerciante Gina Leal levou os três filhos para se vacinar na Ilha do Frade.

“A orientação é vacinar todos, preferi trazer porque vou viajar”

— **GINA LEAL**
COMERCIANTE

morte pela doença.

Apesar da confirmação do vírus no animal, a Prefeitura de Vitória garante que não há registro de febre amarela em humanos na Capital. No Estado, já são 14 mortes e 52 confirmações da doença, de acordo com boletim divulgado ontem pela Secretaria de Estado de Saúde

(leia mais na página 5).

Uma longa fila se formou para a aplicação de vacina de febre amarela na guarita de entrada da Ilha do Frade, na tarde de ontem, depois que foi divulgado que o macaco encontrado no bairro estava com a doença. A intenção era vacinar moradores e pessoas que trabalham no local (ve-

ja mais na página 4).

FERIADÃO

Diante da confirmação, a Prefeitura de Vitória anunciou que fará a vacinação contra a febre amarela hoje, na segunda-feira (27) e na quarta-feira (1º), ou seja, durante o feriadão de carnaval.

Serão três pontos de

imunização, funcionando de 8h às 16h, as escolas municipais Aristóbulo Barbosa Leão, em Bento Ferreira; Maria José Costa Moraes, em São José; e Elizira Vivácqua dos Santos, em Jardim Camburi.

“Está previsto para 11 de março o Dia D de vacinação. Até lá pretendemos ter quase toda a população imunizada”, diz a gerente de Vigilância em Saúde de Vitória, Arlete Dutra.

Ela explica que 15% dos moradores da cidade receberam sua dose desde o início do surto no Estado, há um mês e duas semanas. Outros 15% já eram vacinados, ou seja, faltariam 70% que devem ser imunizados a partir de agora.

Na última quinta-feira, a Secretária de Estado de Saúde anunciou que a vacinação seria para todos na Grande Vitória.

Além da Capital, a Serra

COBERTURA

“Está previsto para 11 de março o ‘Dia D’ de vacinação. Até lá pretendemos ter quase toda a população imunizada”

— **ARLETE DUTRA**
GERENTE DE VIGILÂNCIA
EM SAÚDE DE VITÓRIA

também terá imunização nesse período de carnaval. Serão 20 mil doses para segunda e quarta-feira, aplicadas gratuitamente no Apart Hospital, no Hospital Metropolitano e nas unidades de saúde de Jacaraípe e Serra-Sede, das 9h às 15h.

Para garantir a cobertura de toda a população da Grande Vitória, em março, a vacinação também ocorrerá aos sábados.



FEBRE AMARELA

BATE-BOCA PARA CONSEGUIR VACINA NA ILHA DO FRADE

Confirmação de vírus em macaco motivou vacinação preventiva

FOTOS: GUILHERME FERRARI



A advogada Mariane Hertel e a mãe dela, a aposentada Ana Maria, foram vacinadas. A família da dentista Juliane Bourguignon também conseguiu se imunizar

RAQUEL LOPES
rflopes@redgazeta.com.br

Com a divulgação de que o macaco encontrado morto na Ilha do Frade estava com febre amarela, uma vacinação preventiva foi realizada ontem no bairro. A intenção era vacinar cerca de 500 pessoas que moram ou trabalham no local, mas como pessoas de outros bairros também queriam garantir uma dose, houve bate-boca no local.

Uma longa fila se formou para a aplicação de vacina de febre amarela na guarita de entrada do bairro. A vacinação ocorreu por volta das 14 horas e 200 senhas foram distribuídas, inicialmente para todas as pessoas. A Guarda Municipal acompanhou a vacinação.

Segundo a secretária de Saúde da Prefeitura Municipal de Vitória, Cátia Cristina Vieira Lisboa, a intenção era vacinar cerca de 500 pessoas da Ilha do Frade, mas

algumas pessoas de outros pontos da cidade também conseguiram garantir uma dose da vacina.

“Nós distribuimos senha para quem estava aqui, não restringimos o acesso. Mas estamos priorizando as pessoas do bairro. Vamos chamar essas pessoas que estão na fila e, em seguida, chamar moradores que já estão na espera. Todos os moradores vão conseguir se vacinar”, diz a secretária.

TRIAGEM

Além das 200 senhas, para garantir a vacinação das pessoas do bairro, outras 300 senhas foram distribuídas com a ajuda de membros da associação de moradores que ajudaram a realizar a triagem.

A aposentada Ana Marta Hertel, de 62 anos, e a nora Mariane Freitas Ferreira, de 28 anos, moram na Ilha do Frade e foram se vacinar. Elas ficaram por cerca de 2 horas na fila. “Eu já es-

tava receosa desde que o macaco apareceu morto, fui avisada por um grupo de WhatsApp do bairro”, comenta a aposentada.

Quem também garantiu a vacinação foi a dentista Juliana Abreu Landeiro Bourguignon, o marido Aguilar Bourguignon e o filho Adam Bourguignon. Eles largaram o emprego e buscaram o filho na escola para conseguir se imunizar.

“Estes postos perto da gente eram só por agen-

damento, eu já vinha tentando agendar e só consegui para o mês de março. Como saiu a notícia que o macaco estava morto e avisaram que teria vacina, nós viemos vacinar”, comenta Juliana.

OUTROS LUGARES

A secretária afirmou que as pessoas de outros locais da cidade vão conseguir se vacinar. “Haverá a oferta de vacina neste sábado em de três outros pontos”, diz.

QUANDO E ONDE SE VACINAR

VITÓRIA

CARNAVAL

▼ Em três lugares

Sábado, segunda e quarta, das 8h às 16h, em três escolas: Aristóbulo Barbosa Leão, na avenida Vitória, Bento Ferreira; Maria José Costa Moraes, na rodovia Serafim Derenzi, em São José; e Elzira Vivácqua dos Santos, na rua Italina Pereira Motta, em Jardim Camburi.

AGENDAMENTO

▼ Em 13 unidades

A vacinação para

segunda a sexta pode ser feita por agendamento pelo endereço agendamento.vitoria.es.gov.br. A imunização previamente programada só acontece pela manhã, a partir das 8h, nas unidades: Andorinhas, Fonte Grande, Ilha das Caieiras, Jardim Camburi, Jardim da Penha, Maruípe, Praia do Suá, República, Resistência, Santa Luíza, Santo André, Santo Antônio, Parque Moscoso.

DEMANDA LIVRE

▼ Até as 16h

No período da tarde, de segunda a sexta (e também sábado em março), até as 16h, a vacinação acontece para todos, independente de agendamento, nos 13 postos acima e também em Consolação, Jabour, Bairro do Quadro, Bairro República, Maria Ortiz, Itararé, São Cristóvão, Jesus de Nazareth e Fonte Grande, Santa Martha,

Ilha do Príncipe, Grande Vitória, Bairro da Penha, Alagoano, Ilha de Santa Maria e Nova Palestina.

VILA VELHA

QUARTA DE CINZAS

As unidades voltam a abrir na quarta-feira (1º), depois do meio-dia.

MUTIRÃO

Na sexta-feira (3), será feito um mutirão no Santuário da Igreja Católica, no Centro da cidade, de 8h às 15h.

DURANTE A SEMANA

De 08h às 16h, nas seguintes unidades:

▼ Segunda, quarta e sexta-feira

Unidades de saúde da Glória, Vila Nova, Ibes, Santa Rita, Paul, Jardim Marilândia, Ulisses Guimarães, Barramares.

▼ Terça e quinta-feira

Unidades de saúde de Coqueiral, Araças, Vila Dom João Batista, Vila Garrido, Vale Encantado, São Torquato, Barra do Jucu

▼ Sábados

Serão distribuídas até

1.500 senhas em todas as unidades de saúde municipais nos dias 11, 18 e 25 de março.

▼ Zona rural

No dia 11 também será feita a imunização na Zona Rural, com vacinação da população dos bairros de Camboapina e Seringal

▼ Ponto de imunização móvel

Nos dias 18 e 25 ainda está para ser definido onde ficará a unidade de imunização móvel.

NÚMEROS DA DOENÇA

15

MUNICÍPIOS TÊM CASOS CONFIRMADOS DA DOENÇA

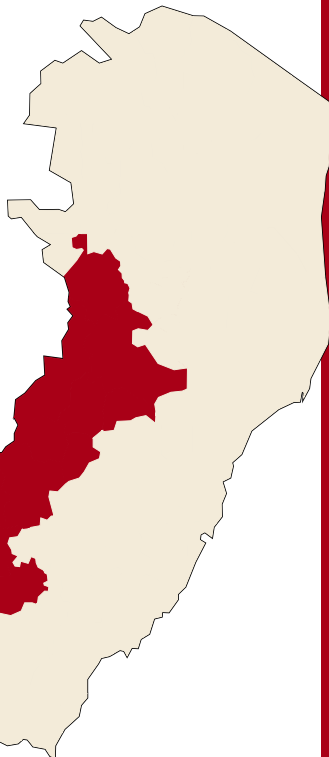


14

mortes foram confirmadas por causa da febre amarela

40

municípios do Estado têm registro de macacos mortos. Em 14 dessas cidades, os óbitos foram confirmados por febre amarela



190

total de notificações da doença

52

estão confirmados

19

descartados após exames

11

mortes em investigação

Infografia | Marcelo Franco

14 MORTES JÁ CONFIRMADAS

Com três óbitos, Ibatiba é a cidade que mais registrou casos letais da doença

▄ Morreram no Espírito Santo de febre amarela nos últimos meses 14 pessoas, segundo a Secretaria de Estado da Saúde (Sesa). Ao todo, 52 casos da doença foram confirmados.

As mortes ocorreram em Ibatiba (3), Colatina (2), Itarana (2), Irupi (2), Laranja da Terra (1), Pancas (1), Muniz Freire (1), Afonso Cláudio (1) e São Roque do Canaã (1).

Os 52 casos confirmados de febre amarela

aconteceram em Ibatiba (16), Colatina (6), Itarana (3), Baixo Guandu (03), Brejetuba (3), Itaguaçu (2), Conceição do Castelo (2), Pancas (2), Laranja da Terra (3), São Roque do Canaã (2), Afonso Cláudio (4), Irupi (2), Muniz Freire (2), Ibitirama (1) e Castelo (1).

NOTIFICAÇÕES

Ao todo, a Sesa já recebeu 190 notificações de suspeita de febre amarela.

SOB SUSPEITA

190

notificações

É o número de casos suspeitos de febre amarela notificados no Estado.

la. Dezenove delas foram descartados após exames em laboratórios. E 119 ainda estão em investiga-

ção, com suspeita também para leptospirose, febre maculosa, dengue e outras doenças com sintomas semelhantes.

O Estado está realizando a vacinação cautelar em massa de 60 municípios para bloquear a circulação do vírus da febre amarela. Ao todo, 984.759 pessoas foram imunizadas. Segundo a Sesa, a cobertura vacinal com esses números é de 72,48%.

12 parques naturais vão ficar fechados em Vitória

▄ A prefeitura de Vitória vai fechar a partir de amanhã 11 parques da Capital. Além disso, o Parque Botânico da Vale também vai suspender as atividades por recomendação. A medida foi tomada após a confirmação de que um macaco morreu infectado com o vírus da febre amarela na Ilha do Frade. Entre os locais que não receberão mais visitantes, por enquanto, estão o Horto de Maruípe e a Pedra da Cebola.

“É uma determinação de que tanto as unidades natu-

rais quanto as urbanas ficarão temporariamente fechadas em respeito a população, que acaba ficando muito apavorada com essa situação”, explicou o biólogo e gestor ambiental Marco Bravo, que participou da reunião na prefeitura que decidiu a suspensão das atividades nos parques.

As unidades só voltarão a receber visitantes 10 dias depois que toda a população da Capital estiver imunizada. “Porque assim já haverá uma barreira sanitária”, destaca Bravo.

OS LOCAIS

- ▼ Parque Natural Municipal Von Schilgen
- ▼ Parque da Fonte Grande
- ▼ Parque Natural Municipal da Gruta da Onça
- ▼ Parque Natural Municipal Don Luís Gonzaga Fernandes
- ▼ Parque Natural Municipal de Tabuazeiro
- ▼ Parque Natural Municipal da Pedra dos Olhos
- ▼ Parque Natural Municipal Vale do Mulembá
- ▼ Parque da Fazendinha
- ▼ Parque Pedra da Cebola
- ▼ Parque Barão de Monjardim
- ▼ Parque Horto de Maruípe
- ▼ Parque Botânico da Vale

BUSCA POR PROTEÇÃO



“Meu patrão me ligou para sair um pouco do serviço e vacinar. Consegui e me sinto mais protegido”

JAIR SILVA SANTOS
JARDINEIRO



“Eu trabalho e moro aqui, soube da vacinação, mas ainda não consegui me vacinar”

MARIA DE LOURDES
DOMÉSTICA



“Como vamos viajar, minhas filhas e eu viemos nos vacinar para garantir a proteção”

ELIAN RAMILE
CONSULTORA DE MODA

SERRA

CARNAVAL

Segunda-feira (27) e quarta-feira (1º) haverá vacinação de graça no Apart Hospital, no Hospital Metropolitano e nas unidades de saúde de Jacaraípe e Serra Sede, de 9h às 15h.

VACINAÇÃO ESPECIAL NA QUINTA-FEIRA

Na quinta (2), a imunização acontece em todas as seis unidades regionais de saúde de manhã, de 9h

ao meio-dia. Também haverá atendimento em Jacaraípe no Comitê de Saúde do Idoso, de 8h às 15h.

DURANTE A SEMANA

As 33 unidades básicas de saúde e unidades regionais de saúde voltam a vacinar a partir do dia 3 de março, segunda-feira após o carnaval. A imunização acontece de segunda a sexta-feira, de manhã (8h ao meio-dia) e à tarde (13h30 às 15h),

de acordo com a localidade, por ordem de chegada. É importante levar carteira de vacinação e documento pessoal.

As unidades

- Boa Vista, Serra Dourada, Jacaraípe, Serra Sede, Novo Horizonte, Nova Almeida, André Carloni, Carapina Grande, Central Carapina, Eldorado, Porto Canoa, Planalto Serrano A e B, São Marcos, São Diogo, Laranjeiras Velha, Feu

Rosa, Vista da Serra, Carapebus, Pitanga, José de Anchieta, Taquara I, Bairro de Fátima, Barro Branco, Campinho da Serra, Chácara Parreiral, Jardim Tropical, Manguinhos, Manoel Plaza, Nova Carapina I e II, Oceania e Jardim Carapina.

CARIACICA

A PARTIR DE QUINTA

As unidades que vão vacinar a partir de quinta-feira (02) são 18, de das 8 às 13 horas.

As 18 unidades

Alto Lage, Bela Aurora, Bela Vista, Cariacica Sede, Itaquari, Itapemirim, Jardim Botânico, Mucuri, Nova Rosa da Penha I, Novo Brasil, Nova Canaã, Oriente, Padre Gabriel, Porto de Santana, Rio Marinho, Santa Bárbara, São Francisco, Val Paraíso.

SÁBADOS

A partir do dia 4 de março, das 8h às 15 horas, todos os sábados, exceto no dia 11/03, dia D da

Vacinação, quando o horário será das 8h às 17 horas.

VIANA

De segunda a sexta, de 8h às 15h, nas unidades: Araçatiba, Areinha, Bom Pastor, Canaã, Industrial, Ipanema, Jucu, Marcílio de Noronha, Nova Bethânia I, Nova Bethânia II, Moarada de Bethânia, Primavera, São Paulo de Viana, Soteco, Universal, Centro de Viana e Vila Bethânia.



FEBRE AMARELA

ESPECIALISTAS: NÃO HÁ MOTIVO PARA PÂNICO

Para médicos, ou houve erro na amostra ou animal já foi levado infectado ao local

/// **KATILAINE CHAGAS**
kchagas@redgazeta.com.br

Apesar da confirmação de um caso de febre amarela entre macacos em Vitória, a população não deve ficar preocupada e nem correr para tomar a vacina, como aconteceu nos postos da Capital ontem. O alerta é de médicos, que citam a tendência de queda do número de infecções por febre amarela em todo Estado. E que creem que o caso do macaco morto com o vírus em Vitória seja uma situação isolada.

“Não há motivo nenhum para pânico. O caso do macaco encontrado morto em Vitória aconteceu há mais de 40 dias. Era para ter tido outros casos, mas isso não aconteceu. O surto está diminuindo”, diz o infectologista Lauro Ferreira Pinto. “A confirmação desse caso gera um pânico desnecessário”, acrescenta o médico.

A confirmação de que o macaco morto recolhido na Ilha do Frade, em Vitória,

em 16 de janeiro estava infectado com febre amarela causou surpresa e, principalmente, estranheza em médicos infectologistas do Estado.

Tanto que as duas principais hipóteses levantadas são de que ou houve erro nas amostras analisadas ou o animal foi levado, já infectado clandestinamente para a área urbana.

“Pode ser uma troca de material, uma falha qualquer. Ou alguém trouxe o animal do campo. É impossível ter chegado (o vírus) até aí pelos animais. Tem interferência humana com certeza”, diz o infectologista Aloísio Falqueto.

“É absolutamente improvável que tenha sido algo natural. Uma outra possibilidade é a fuga de um macaco que era mantido em cativeiro”, acrescenta o infectologista Crispim Cerutti.

“Ele pode ter sido infectado fora. Não tem epizootia (o equivalente a epidemia) em Vitória. Rece-

TEMPO

40

dias

Foi o tempo entre o recolhimento do animal e a confirmação do vírus.

bemos com estranheza essa informação. Porque não faz sentido do ponto de vista epidemiológico. Não há casos de pessoas doentes (com febre amarela) nos prontos-socorros, nos hospitais que sejam da cidade. Será que teve troca de amostra?”, questiona o infectologista Lauro Ferreira Pinto.

Os médicos explicam que para o macaco encontrado morto em Vitória ter sido infectado na própria cidade ele teria que ter sido picado por um *Aedes aegypti*, que por sua vez teria picado um humano infectado. Mas não há casos de infectados na cidade ou na

região onde o animal foi encontrado. Além disso, animais silvestres, como macacos, não são fontes de alimentos do *Aedes aegypti*.

“Acho pouco provável que isso resulte em casos em humanos. Se fosse para ter, era para ter acontecido lá atrás”, diz Crispim Cerutti.

“Supondo que o diagnóstico sobre o macaco morto esteja correto, estão vacinando as pessoas na Ilha do Frade. O risco de contaminação é zero”, crê Falqueto.

INVESTIGAÇÃO

Questionada sobre as considerações feitas pelos infectologistas, a Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) informou que, em conjunto com o Ministério da Saúde, “está investigando a origem do macaco positivo para febre amarela.

A reportagem tentou contato também com o Instituto Evandro Chagas, que faz os exames, no final da tarde de ontem, mas não obteve sucesso.

A OPINIÃO DOS MÉDICOS



“Pode ser uma troca de material, uma falha qualquer. Ou alguém trouxe o animal do campo. É impossível ter chegado até aí pelos animais”

ALOÍSIO FALQUETO
INFECTOLOGISTA



“Ele pode ter sido infectado fora. Não tem epizootia (o equivalente a epidemia) em Vitória. Recebemos com estranheza essa informação”

LAURO FERREIRA PINTO
INFECTOLOGISTA



“É absolutamente improvável que tenha sido algo natural. Uma outra possibilidade é a fuga de um macaco que era mantido em cativeiro”

CRISPIM CERUTTI
INFECTOLOGISTA

Bebida e direção.



A TRANSMISSÃO DA FEBRE AMARELA

Há dois ambientes de transmissão, o **silvestre** e o **urbano**

SILVESTRE

O vírus circula entre os macacos. A transmissão é feita por mosquitos que vivem na floresta, especificamente **Haemagogus** e **Sabethes**, segundo o Instituto Souza Cruz



URBANO

A pessoa, ao entrar em uma floresta ou meio rural com a infestação da doença, pode ser picada pelo mosquito com o vírus

A pessoa infectada retorna para o meio urbano, onde é picada pelo **Aedes aegypti**

O mosquito transmite para outros humanos. E assim o vírus começa a circular em meio urbano

O QUE OS ESPECIALISTAS DIZEM

Os médicos consideram improvável que o macaco achado morto na Ilha do Frade tenha sido infectado na região urbana. Para isso, um mosquito *Aedes aegypti* teria que ter picado um humano infectado e depois, o macaco. Mas não há casos confirmados em humanos em Vitória. Além disso, animais silvestres, como os macacos, não são fontes de alimento para o *Aedes aegypti*

Infografia | Marcelo Franco

Infestação do mosquito é baixa

Infetologistas dizem ainda que a possibilidade de surto em Vitória é mínima já que o índice de infestação do *Aedes aegypti*, transmissor da febre amarela urbana, teria que ser muito maior do que a registrada hoje.

“Não tem chance de transmissão porque é uma população muito baixa de *Aedes*. E normalmente um macaco não é fonte de alimento do *Aedes*”, diz o infectologista Aloísio Falqueto.

“Em todos os casos de infestação urbana na história, o índice de infestação era de 30 a 40. Em Vitória é menos que isso”, acrescenta o infectologista Lauro Ferreira Pinto.

Segundo a Prefeitura de Vitória, o último Levantamento Rápido de Infestação do *Aedes aegypti* (LiraA) mostrou que índice de infestação predial é de 1,6 a cada 100 imóveis visitados.

11 macacos achados mortos em vários bairros da Capital

Até agora seis foram analisados e só um deles deu positivo para o vírus da febre amarela

Onze macacos foram encontrados mortos em Vitória desde que o surto de febre amarela começou no Espírito Santo, há pouco mais de um mês. A gerente de Vigilância em Saúde da Capital, Arlete Dutra, diz que os animais estavam em diferentes bairros da cidade, entre eles Santo Antônio, Forte São João e na região de São Pedro.

“Desses já recebemos de volta quatro análises, só uma deu positivo para o vírus, que é esse da Ilha do Frade”, explica Arlete.

Um dos resultados negativos é do animal encontrado morto no Parque da Vale, em Jardim Camburi. “Em alguns tivemos a avaliação de que morreram mesmo eletrocutados, mas cumprimos o protocolo determinado pelo Ministério da Saúde e enviamos para a avaliação”, destaca a gerente de



Conseguiu se vacinar

O advogado André Marchiori, de 22 anos, ficou cerca de duas horas e meia na fila para conseguir se vacinar. “Fiquei com medo por causa do macaco, aproveitei a oportunidade para me vacinar. Sinto-me mais seguro.”

Vigilância em Saúde.

As sete amostras dos animais que faltam resultados estão sendo analisadas no Instituto Evandro Chagas, no Pará.

Apesar da informação da Prefeitura de Vitória, a Secretaria de Saúde do Estado (Sesa) confirma

que foram enviadas apenas seis amostras de macacos de Vitória, e que dessas apenas duas aguardam resultado.

A Sesa informou ainda que os resultados sobre as amostras de macacos mortos saem, em média, sete dias após o recebimentos do

material nos laboratórios.

Mesmo quem não for viajar será imunizado na Grande Vitória, desde a última quinta-feira a orientação é vacinar toda a população da região. A oferta será maior em todo o Estado pois o Ministério da Saúde enviará mais 1 milhão de doses.

Uma deve andar bem longe da outra.



NESTE CARNAVAL, NÃO VACILE. SE BEBER, NEM PENSE EM DIRIGIR.

REDE GAZETA